



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 03ª PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CES/RS - 2024

1 No vigésimo terceiro dia do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, o
2 Pleno do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul esteve reunido em formato
3 virtual, por meio da plataforma "Cisco Webex", para realização da 3ª Plenária
4 Extraordinária. Não houve transmissão pelo Youtube em face do fechamento da sede do
5 CES diante da enchente em Porto Alegre, porém a gravação está disponível no link:
6 <https://www.youtube.com/watch?v=j6L-DCKNNYg>. Estiveram presentes nesta plenária
7 ordinária os **conselheiros estaduais de saúde titulares do Segmento usuário**: Rosa
8 Beltrame (ACURACAN), Karina Hamada (AGADIM), Rosângela Dornelles (Associação
9 Vida e Justiça), Paola Falceta (AVICO), Elias Valer (CONIC), Jaime Ziegler (CTB), Vanderci
10 Borges (FCD), Valdemar de Jesus (FEGAMEC), Itamar Santos (FETAPERGS), Francisca
11 Mesquita (FGSM), Rubens Raffo (Fórum ONG AIDS), Alfredo Gonçalves (FTMRS),
12 Gabriela Cunha (Marcha Mundial das Mulheres), Alair Simão (Movimento Negro Unificado),
13 Hack Basilone (Nuances), Natália Wuff (União Brasileira de Mulheres); **Segmento**
14 **trabalhadores**: Alcides Miranda (CEBES), Mônica Paula Thomé (CREFITO), Dan Pinheiro
15 Montenegro (CRP), Flávio Gomes de Oliveira (CRMV), Inara Ruas (SERGS) e Célia
16 Chaves (SINDFARS); **Segmento gestor e prestadores de serviço**: André Legemann
17 (Federação Santas casas e Hospitais sem Fins Lucrativos/RS), Ana Costa (SES), Carolina
18 Gyenes (SPGG), Teresinha Valduga (SES) e Lisiane Rodrigues (SES); **e os suplentes do**
19 **Segmento usuário**: Rosana Castilhos (AGADIM), Nelson Khalil (FCD), Marlene Hammes
20 (FEGEST), Carlos Ebeling (ONG AIDS), Natália Costa (Marcha Mundial das Mulheres) e
21 Bruna Medeiros (UBM); **Segmento trabalhadores**: Frederico Machado (CEBES), Sharon
22 Laborido (CRESS), Rhuan Dornelles (Coletivo Gaúcho de Residentes), Ismael Miranda
23 (SERGS), Magda Ambros (CRN); **Segmento gestor e prestadores de serviço**: Marilise
24 Fraga (SES), Bruno Naundorf (SES), Catla Pertile (SES), Othon Veloso (SES) e Karina
25 Roggia (SES). Os temas em **pauta** eram: **1 - Inscrições para assuntos gerais; 2 -**

26 **Comissões do CES/RS; 3 - Aprovação do GT do CES/RS de enfrentamento à**
27 **calamidade; 4 - Criação do Comitê Intersetorial de enfrentamento à crise sanitária e**
28 **climática; 5 - Situação de calamidade no RS; 6 - Informes; 7 - Assuntos Gerais.**

29 Estando presentes os Conselheiros Titulares e Suplentes, verificada a presença de quórum,
30 inicia-se a discussão do **Tema 5 - Situação de calamidade no RS**, com as falas de
31 Fernando Pigatto, Presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e Inara Ruas,
32 presidente do CES. Pigatto fala da participação do controle social no COE (Centro de
33 Operações de Emergências em Saúde) e diz que, no estado, será o CES/RS que
34 gerenciará a crise pelo controle social do SUS. Inara faz o relato de sua visita com a SES
35 e com o Exército em Eldorado do Sul. Karina (AGADIM) fala que não há estratégia do
36 Estado para atendimento das demandas das pessoas com deficiência na calamidade que
37 sofre o Estado. Paola (AVICO) relata que os voluntários nos abrigos são muitas vezes
38 estudantes, que não há organização por parte do estado em diversos abrigos, sendo muitos
39 não oficiais que abrem e fecham, e criam demanda sem planejamento para abrigos oficiais,
40 pedindo ação mais eficaz do Poder Público para resolver os problemas no abrigo das
41 pessoas vitimadas pela enchente. Fala que nos abrigos oficiais há os profissionais que
42 atuam, mas que após as 17h ficam somente estudantes voluntários. Questiona como entrar
43 em contato com a Força Nacional do SUS. Hack (NUANCES) fala da violência que sofreu
44 num abrigo. E que há muita violência contra pessoas trans nestes espaços. Pigatto
45 esclarece que a Força Nacional atua sob demanda do Estado. Hack fala da necessidade
46 de dispensação de hormônios para pessoas trans. Há falas importantes sobre as
47 dificuldades na obtenção de medicamentos e falhas nas informações entre os locais que
48 deveriam ter os remédios. Rosângela Dornelles (Vida e Justiça) fala sobre a logística de
49 insumos e suas dificuldades, além de muita falta de comunicação pelo Estado. Vanderci
50 (FCD) fala sobre problemas nas dispensações de medicamentos e ressalta que o Estado
51 não tem feito o acolhimento adequado. Rosa (Acuracan) fala da importância de uma nota
52 de apoio ao Hack pela violência sofrida e que deverá haver um fortalecimento de rede de
53 apoio em saúde mental. Calos Duarte (Fórum ONG AIDS) ressalta importante ação junto
54 ao Ministério da Saúde que flexibilizou burocracia ao dispensar a cobrança de receita
55 médica para medicamentos de uso contínuo. Há falas sobre a questão da assistência
56 social, ilustrando que Guaíba não consegue acessar cestas básicas, e que a Força Nacional
57 deve ser cobrada. Frederico (CEBES) ressalta o ocorrido com Hack, pede melhor gestão
58 das relações e incentivos para instrumentos de combate à violência. Que deve haver
59 priorização neste momento para recursos de doações e maior articulação entre os
60 conselhos de direitos. Alcides (CEBES) questiona quem coordena essa gestão na

61 calamidade, ressaltando que os primeiros alertas surgiram dia 24 de abril, trazendo ao
62 debate a falta de coordenação e lança três questões: Há gabinete de crise no Estado? SES
63 tem gabinete de crise? CES pode participar? Rubens (Fórum ONG AIDS) diz que está
64 havendo exigência de receitas, dificultando dispensação ao usuário. Eliane Costa (MNU)
65 traz uma realidade, ao afirmar que a calamidade somente reforça as iniquidades já
66 existentes na sociedade. Natália (Coletivo Gaúcho de Residentes) diz sentir que a SES
67 abandonou a todos, e que tem comunicação falha com a sociedade. Raquel Gil (CUT)
68 demonstra preocupação com a prestação de contas dos recursos para a calamidade e
69 preocupação com os investimentos para a atenção básica nos locais atingidos. Natália
70 Fetter (UBM) diz que, na sua atuação nos abrigos, testemunhou aumento da mortalidade
71 materna e que nos abrigos não se identificam quem está doente ou não, não há a devida
72 separação e as crianças ficam próximas de todos. Lembra que há casas de acolhimento
73 para gestantes e puérperas. Itamar (FETAPERGS) diz que o governo estadual nunca abriu
74 mão do federalismo. Célia Chaves (SINDFARS) faz relato da reunião com o DEAF
75 (assistência farmacêutica). Afirma que abrigos não podem ser unidades básicas de saúde
76 ou hospitais, e que todos devem utilizar as devidas referências. Karina (AGADIM) questiona
77 como está sendo organizado o acesso às OPM (órgãos, próteses e meios auxiliares de
78 locomoção), qual o fluxo. Como **ENCAMINHAMENTOS**: Que o CES/RS deve participar
79 ativamente do comitê de crise do Estado e pede-se informações à gestão sobre casos de
80 leptospirose, hepatite, dengue, bem como estoques e logística de vacinação. Nada mais
81 havendo a tratar, eu, Rodrigo Finkelsztejn, Assessor Jurídico do CES/RS, lavrei a presente
82 ata que, após leitura e aprovação, será assinada pela Presidente do Conselho Estadual de
83 Saúde.



Inara Ruas
Presidente do CES/RSRS